

## PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E APRENDIZAGEM

GABRIELA CASSIANO<sup>1</sup>; YAGO BADARÓ<sup>2</sup>, RIAM FAGUNDES<sup>3</sup>;  
LUCIANE LEIPNITZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFPel – gabiccassiano13@gmail.com

<sup>2</sup>UFPel - badaroyago@gmail.com,

<sup>3</sup>UFPel - coelhodarosariam@gmail.com

<sup>4</sup>UFPel – luciane.leipnitz@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da experiência de 04 (quatro) professores no projeto de extensão Cursos de Línguas, graduandos da Licenciatura em Letras - Português e Alemão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no semestre de 2023.1. Seu objetivo é apresentar práticas de ensino e aprendizagem de Língua Alemã em sala de aula na extensão e reflexões sobre a formação em Letras no apoio a práticas extensionistas.

A Universidade é o espaço de produção, acumulação e disseminação de conhecimentos, fundamentando-se em três pilares inter-relacionados e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão (GONÇALVES, 2015). A extensão universitária corresponde às ações da Universidade junto às comunidades, permitindo compartilhar o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição, com o objetivo de interação e transformação da realidade social. Trata-se da prática efetiva no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade (SÍVERES, 2013).

Na Licenciatura em Letras - Português e Alemão, temos a oportunidade de vivenciar práticas extensionistas nas ações dos Cursos de Línguas oferecidos pela Câmara de Extensão do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da UFPel. Semestralmente são oferecidos cursos básicos de línguas estrangeiras - alemão, espanhol, francês e inglês - à comunidade interna e externa da Universidade. Há turmas presenciais e remotas, e são oferecidos os níveis básicos de 1 a 4, que correspondem aos níveis A1.1, A1.2, A2.1 e A2.2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001). A participação como ministrante nos Cursos de Línguas possibilita o contato com a docência desde o início da formação em Letras, paralelamente às experiências em sala de aula previstas nos Estágios Obrigatórios da grade curricular.

Os alunos dos Cursos de Línguas da UFPel têm perfis bastante diversos, ou seja, tem-se pessoas das mais diversas idades, entre 18 e 60 anos, de diversos gêneros e com diferentes níveis de escolaridade. As aulas, em geral, ocorrem nos sábados pela manhã, das 9 às 12 horas no Campus II da UFPel, no centro da cidade de Pelotas. Mas, como já referimos, após a Pandemia, mantivemos alguns grupos remotos. Nesses grupos, a duração das aulas é menor, das 10 às 12 horas também nos sábados pela manhã.

Neste trabalho apresentamos: 1) o contexto extensionista na UFPel; 2) teorias que utilizamos em nossas aulas e a relação com a formação em Licenciatura em Letras; 3) observações práticas nas aulas de alemão na extensão universitária e reflexões sobre essas observações; e 4) nossas conclusões sobre as práticas nos cursos de línguas.

## 2. METODOLOGIA

Nossa metodologia segue a abordagem qualitativa com análise de reflexões acerca das observações em sala de aula nos Cursos de Línguas. Procuramos, desse modo, a partir dos seguintes passos, tratar nossas experiências em dados: 1) compreender o contexto extensionista; 2) identificar pontos em comum e aspectos particulares das turmas; 3) refletir sobre esses pontos em relação à formação; e 4) apresentar uma reflexão sobre as práticas com base nas teorias (MISOCH, 2019, p. 3).

A partir da observação da diversidade que integra os grupos que frequentam os Cursos de Línguas na Extensão da UFPel, buscamos analisar a particularidade do contexto de nossas turmas e alunos, uma vez que reunimos aqui experiências de quatro (04) turmas diferentes (VIEIRA-ABRAHÃO, 2015, p.30). Tomaremos para esta reflexão sobre nossas práticas o “parâmetro da particularidade”, visto que:

[...] requer que qualquer pedagogia de ensino de línguas, para ser relevante, precisa ser sensível a um grupo particular de professores, ensinando um grupo particular de aprendizes, buscando um conjunto particular de objetivos, dentro de um contexto institucional particular, inserido em um contexto sociocultural particular. (KUMARAVADIVELU, 2003, p. 34, tradução nossa)

E entendemos assim que, para o desenvolvimento de uma teoria e de uma prática sensível ao contexto, o professor necessita envolver-se no ciclo contínuo de observação, reflexão e ação.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Cursos de Língua Alemã do semestre 2023.1 tiveram início no dia 01.07.23 e término em 23.09.23, sendo ministrados em treze encontros de 3 horas/aula presenciais, e, no formato remoto, em 2 horas/aula síncronas e 2 horas/aula assíncronas. Nos quatro grupos de Língua Alemã, tivemos um total de 45 alunos, assim distribuídos: Língua 1 - 25 alunos, Língua 2 - 12 alunos, Língua 3 - 5 alunos, Língua 4 - 3 alunos.

Os conteúdos são distribuídos a cada encontro em atividades de *Hören, Lesen, Sprechen e Schreiben* (ouvir, ler, falar e escrever) de acordo com Planos de Aula, previamente organizados pelos ministrantes com base no livro didático *Menschen* e supervisionados pelos professores orientadores, docentes do curso de Letras - Português e Alemão.

O processo de formação ocorre permanentemente através de situações e momentos dentro e fora da sala de aula, como na interação com a turma ou no planejamento. Köhler e Meyer (2013, p. 6) elencam seis características para o bom exercício do ensino de línguas: 1) estabelecer uma atmosfera de direitos e obrigações entre os alunos, 2) balancear atividades que podem entrar em divergência, como o cuidado com um aluno em particular e o apoio igualitário a toda turma, 3) ter conhecimento técnico e teórico sobre o conteúdo, 4) tratar os indivíduos com respeito e criar uma cultura de aula democrática, 5) refletir e atualizar a própria prática de ensino permanentemente e 6) trabalhar em equipe e compreender-se como parte de uma comunidade de profissionais.

Tomando como base essas características a partir da nossa experiência particular, observamos em nossas aulas: 1) utilização de diferentes mídias (p.ex. *Google Classroom, WhatsApp, E-Mail*) para comunicar tarefas e manter um

contato efetivo com estudantes, 2) reflexão sobre as diferenças entre alunos, visto que a bagagem cultural pode variar entre cursistas e é necessário fazer intervenções para garantir que todos progridam durante as aulas, 3) utilização de conhecimentos adquiridos em experiências acadêmicas (línguística aplicada, intercâmbio, congresso para professores de alemão) e aplicá-los na extensão, 4) adaptação de avaliações e tarefas às necessidades dos alunos, ouvindo também quando a turma pediu para que determinado conteúdo fosse trabalhado, 5) reavaliação e alternância no uso de atividades, procurando experimentar, por exemplo, o método comunicativo através de atividades diferentes, 6) na extensão, temos a oportunidade de trabalhar em equipe, pois precisamos planejar as aulas de acordo com a estrutura do próprio projeto de extensão dos cursos de línguas.

Durante o período analisado, percebemos as mídias como fortes aliadas ao trabalho, mesmo nos cursos 100% presenciais. Embora o período de três horas de aulas seja, em geral, muito produtivo, é fato que o aprendizado de línguas exige a maior quantidade de input possível para ser efetivado. Nesse sentido, as ferramentas nos proporcionaram criar comunidades online, nas quais tanto os ministrantes quanto os alunos compartilham modos variados de contato com a língua (desde Hausaufgaben - tarefas de casa - até recomendações de filmes, músicas e séries). É através das mídias, também, que todo o contato com os alunos é efetuado e, nesse sentido, por onde oferecemos apoio às mais diversas situações de aprendizagem.

Ademais, o exercício da prática docente enquanto graduandos de Licenciatura em Letras nos permite ter uma atitude crítica-reflexiva perante os textos e teorias que são apresentados na Universidade, bem como diante da nossa própria prática docente. Nesse sentido, podemos estar em constante aperfeiçoamento e processo de inovação, sendo possível perceber, a cada semestre do Curso de Línguas, uma melhora na atuação como ministrante (p. ex. maior confiança, fluidez ao falar, produção de materiais etc.), graças aos estudos e ao contato com os alunos, colegas e professores-orientadores.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir das discussões reunidas neste trabalho, observamos que as práticas em sala de aula nos cursos de extensão universitária em Língua Alemã na UFPel tem um impacto positivo na formação acadêmica dos discentes, ministrantes bolsistas (CHAVES; SOETHE, 2020, p. 44). Após dar aulas na extensão, percebemos mais facilidade na fixação de conteúdos e consolidação dos conteúdos já estudados na graduação em Letras, o que impacta diretamente a autoconfiança dos alunos-professores. As habilidades de planejamento de aulas e a criação de atividades didáticas também são aprimoradas. Na posição de professores, os graduandos adquirem na extensão a capacidade de transmitir os conteúdos através da comunicação, que é uma habilidade essencial para explicar novos conteúdos da maneira mais compreensível possível.

Portanto, concordamos com a afirmação de Bohn (2001, p. 128) de que o professor precisa viver em “estado de aprendência” e em “permanente construção” (GIMENEZ, 2005, p. 186) e deve adotar uma atitude reflexiva e emancipatória, tornando-se pesquisador de sua própria prática (CELANI, 2001, p. 29), buscando sempre aperfeiçoar suas aulas, de modo a construir o conhecimento com base na ação e na investigação de processos de aprendizagem em contextos específicos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOHN, H. I. Maneiras inovadoras de ensinar e aprender: a necessidade de des(re)construção de conceitos. In: LEFFA, V. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas, RS: Educar, v.1, 2001, p.115-124.
- CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, V. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas, RS: Educar, v.1, 2001, p.23-44.
- CHAVES, G.; SOETHE, P. Alemão no Brasil: demanda evidente, oferta viável?. In: PORTINHO-NAUIACK, C.; BOHUNOVSKY, R.; WRUCK, V. (Hg.): **Ensinar Alemão no Brasil**. Percursos e procedimentos. Curitiba: Editora UFPR, 2020. p. 31-51
- GIMENEZ, T. Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas: Contribuições da linguística aplicada. In: FREIRE, M. M.; ABRAÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. **Linguística aplicada e contemporaneidade**. São Paulo: Pontes, 2005. p.183-201.
- GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Revista Perspectiva** - UFSC, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.
- KÖHLER, O.; MEYER, H. Vom "guten Unterricht" zum "guten Lehrer". In: **Tätigkeitsbericht 2013 des DSZ** - Deutsches Stiftungszentrum. Vom Glück der Bildung Stiftungen, 2013. p. 28-31.
- KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching**. New Haven, CT: Yale University Press, 2003.
- MISOCH, S. **Qualitative Interviews**. De Gruyter: Oldenbourg, Berlin, 2019.
- SÍVERES, L. (Org.). **Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem** Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083> Acesso em 06.09.23.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.1. p. 25-41, 2015.